

ISSN 3085-9514

Eventos Técnicos & Científicos

7

Junho, 2026

Resumos expandidos 40^a Reunião de Pesquisa de Soja

10 a 11 de junho de 2026

Londrina, PR



Embrapa

Soja

Descrição e desafios do sistema de cultivo de soja no estado do Acre

Jeferson Giehl⁽¹⁾, Idésio Luis Franke⁽¹⁾, José Tadeu de Souza Marinho⁽¹⁾, Ana Grazielle Melo⁽²⁾

⁽¹⁾ Pesquisador, Embrapa Acre, Rio Branco, AC; ⁽²⁾ Bolsista, UFAC, Rio Branco, AC.

Introdução

No Acre a produção de soja vem apresentando expansão gradativa por demonstrar ser uma cultura de boa viabilidade econômica. Na safra 2024/25, foram cultivados 17.478 ha com soja no estado do Acre, com uma produtividade média de 3.738 kg/ha (IBGE, 2026). Porém, o estado apresenta 382.918 ha de áreas agrícolas com alta aptidão ao cultivo de soja, que hoje são majoritariamente utilizados com pastagem (Amaral et al., no prelo).

Essas áreas são compostas principalmente por latossolos e argissolos, com boa profundidade e textura argilosa. Sua localização se dá principalmente ao longo da BR-317, no sudeste acreano. O clima do estado é equatorial úmido, com alta precipitação pluviométrica, alta temperatura e alta umidade (INMET, 2022), o que o diferencia das regiões de Cerrado onde são cultivadas as maiores áreas de soja do Brasil. Essa associação de condições edafoclimáticas distintas requerem práticas de manejo específicas para viabilizar o cultivo de soja.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar e descrever práticas de cultivo, além da sumarização de observações de campo que podem ser utilizadas no planejamento de pesquisas e levantar alguns desafios das práticas agrícolas no estado.

Material e Métodos

Foi adotada a metodologia de pesquisa, com coleta de dados por uma abordagem multimétodos e pesquisa em bases públicas de dados, levantamentos de trabalhos em andamento na Embrapa Acre, além de conversas e interações com agricultores e consultores técnicos.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento do cultivo de soja no estado está relacionado a fatores como a logística que se desenvolveu a partir da melhoria das estradas e o desenvolvimento dos terminais de carga de grãos em Porto Velho-RO. Outro ponto foi o preço de venda dos grãos que atraiu novos agricultores que converteram áreas de pastagem em lavouras de grãos. Dois terços dos produtores de soja do estado têm origem na atividade pecuária e representam aproximadamente 90% da área cultivada com soja, sendo a expansão amplamente fundada em créditos bancários.

A janela de semeadura mais utilizada pelos agricultores vai de 10 de outubro a 30 de novembro. Essa janela ampla é utilizada pensando no escalonamento da colheita da soja, já que de dezembro a março, o número de dias com precipitação efetiva (mais de 1 mm) varia de 17 a 18 dias por mês (INMET, 2022), o que limita a entrada de máquinas na lavoura.

Entre as cultivares mais utilizadas no estado estão: BMX OLIMPO IPRO, BMX ULTRA IPRO, NEO 790 IPRO, BMX SPARTA I2X, BMX TORMENTA CE. Dada as condições climáticas, são utilizadas baixas populações de plantas, na ordem de 180.000 a 200.000 plantas por hectare. Além disso, são utilizados redutores de crescimento em até duas aplicações.

As chuvas frequentes e torrenciais no Acre também exigem adequado manejo do solo. Práticas que alteram a estrutura do solo, como a gradagem, são desaconselhadas porque aumentam as chances de atolamento de máquinas. Assim sendo, o plantio direto é uma necessidade premente nesse sistema. Além disso, construção de terraços e drenos para o escoamento da água também são necessários em solos muito argilosos e siltosos com caráter plíntico.

A alta umidade do ar propicia maior ocorrência de doenças nas plantas, sendo necessário mais aplicações de fungicidas quando comparado com o cultivo em regiões de Cerrado. Costumeiramente, cada aplicação de fungicida é acompanhada de uma aplicação de inseticida para controle da lagarta da soja e os percevejos verde e marrom, as pragas mais comuns.

Por outro lado, via de regra, as áreas de produção de soja ainda são afastadas umas das outras. Dessa forma, ainda não há um chamado “corredor verde” para migração de pragas e doenças. Com o incremento das áreas, pressupõe-se o aumento dessa condição.

Para a colheita, a dessecação também é uma prática frequente, que colabora com a uniformidade da maturação e o escalonamento da operação de colheita. Ainda assim, a soja geralmente é colhida com umidade ainda alta, necessitando secagem e cuidados para não aumentar a porcentagem de avaria por grãos ardidos. A soja produzida no estado é majoritariamente exportada via porto de Porto Velho–RO. Enquanto isso, o farelo de soja utilizado na formulação de rações vem de outros estados, já que o Acre ainda não possui uma unidade esmagadora do grão.

Após a colheita da safra de soja, boa parte das propriedades optam pelo milho safrinha, com 10.578 ha na safra 2024/2025 (IBGE, 2026). A janela de semeadura do milho safrinha ocorre da segunda quinzena de janeiro até 30 de março nos municípios do sudeste acreano. O potencial de produtividade é semelhante ao do milho safra, ambos limitados pela característica local de baixa altitude, altas temperatura noturnas, alta nebulosidade e alta saturação do solo por água em grande parte do ciclo da cultura.

O milho na safrinha após um cultivo de soja colabora com a viabilidade econômica do negócio de grãos. Apesar da rentabilidade do milho ser normalmente menor do que a da soja, o cultivo de milho utiliza em sua maioria a mesma estrutura de máquinas e implementos, amortizando parte dos custos de aquisição e manutenção desses bens, além de incrementar o fluxo de caixa do negócio. No momento, a maior parte do milho colhido no Acre é utilizado no próprio estado para formulação de ração para suínos e aves. Além disso, o milho colhido pode ser utilizado para formulação de ração na própria fazenda, reduzindo os custos dos sistemas de confinamento ou semi-confinamento.

Quando o milho é consorciado com braquiária *ruziziensis*, possibilita a integração com a pecuária durante a estação seca. Nesse sistema integrado, é possível manter alta lotação de gado por um período médio de 70 dias, numa época do ano na qual as pastagens perenes apresentam baixa produtividade. A utilização da braquiária na entressafra colabora com a lucratividade do sistema, ao proporcionar ganho diário de peso do gado acima da média local. Assim, a integração lavoura pecuária demonstra ser promissora para produção de grãos no estado.

A produção de biomassa da braquiária pós milho safrinha é maior no estado do Acre, comparado com regiões de Cerrado, porque a estação seca é mais curta e menos intensa. Por outro lado, caso não houver corte da braquiária

para fenação ou o pastejo direto do gado, pode haver excesso de biomassa antes do plantio de soja subsequente, especialmente se utilizados capins de crescimento mais agressivo.

Além disso, o uso de braquiária altera a dinâmica de plantas daninhas na entressafra, auxiliando o controle das mesmas nas lavouras.

De modo geral, o que mais limita o crescimento da área de soja é o custo dos insumos, afetado principalmente pela localização do estado. O calcáreo vem majoritariamente de Mato Grosso e Rondônia, e outros insumos como o gesso agrícola ainda não apresentaram uma rota viável. As altas taxas de juros dos financiamentos, margem de lucro comprimida e necessidade de altos investimentos para iniciar a produção de grãos tem freado o crescimento da atividade.

A falta de mão-de-obra especializada é um gargalo na produção de soja. Em regiões com tradição no cultivo de grãos é mais fácil encontrar pessoas treinadas para a atividade. No Acre, em decorrência de se tratar de uma atividade recente, e com alta rotatividade da mão-de-obra, há a necessidade frequente de capacitação dos funcionários.

Em um levantamento com os agricultores, as principais demandas de pesquisa estão relacionadas ao manejo do solo, seguido por seleção de cultivares adaptadas à região e o controle fitossanitário, com destaque especial para a erva daninha “capim pé-de-galinha”.

Nesse sentido, as atividades de pesquisa podem contribuir com a seleção de outras culturas para a rotação no sistema atual, como por exemplo o sorgo. A geração de conhecimentos sobre a influência do pastejo na comunidade de plantas daninhas pode trazer ferramentas de manejo cultural para ervas daninhas “problema” de difícil controle.

Conclusão

O cultivo de soja no estado do Acre é recente. De modo geral, o sistema se apresenta com a sucessão de soja-milho e soja-milho-braquiária, com sinergias entre as atividades. Desse modo, a integração entre práticas de cultivo atuais e a inclusão de novas alternativas de manejo tem se mostrado promissoras para melhoria do sistema de produção de soja no estado do Acre.

Os principais desafios da pesquisa na cultura da soja no Acre estão relacionados à adubação e calagem, controle de ervas daninhas, indicação de cultivares promissoras adaptadas às condições edafoclimáticas locais, controle integrado de pragas e doenças, manejo e conservação de solos, eficiência de bioinsumos e sistemas integrados de produção de grãos e pecuária.

Referências

AMARAL, E. F.; FRANKE, I. L.; VALENTIM, J. F.; MARTORANO, L. G.; BARDALES, N. G.; OLIVEIRA, T. K.; ARAUJO, E. A.; MELO, A. W. F.

Zoneamento pedoclimático para o cultivo da soja no estado do Acre. Rio Branco: Embrapa Acre. (no prelo).

IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola.** Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 24 abr. 2026.

INMET. **Normais climatológicas do Brasil 1991-2020.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/normais>. Acesso em: 24 abr. 2026.